

CICLO DE MOSTRAS  
BDMG CULTURAL  
2023

# **YANAKI HERRERA**

WARMIWASI:  
LUTAS COLETIVAS  
E SUBJETIVAS  
25 MAI - 9 . JUL

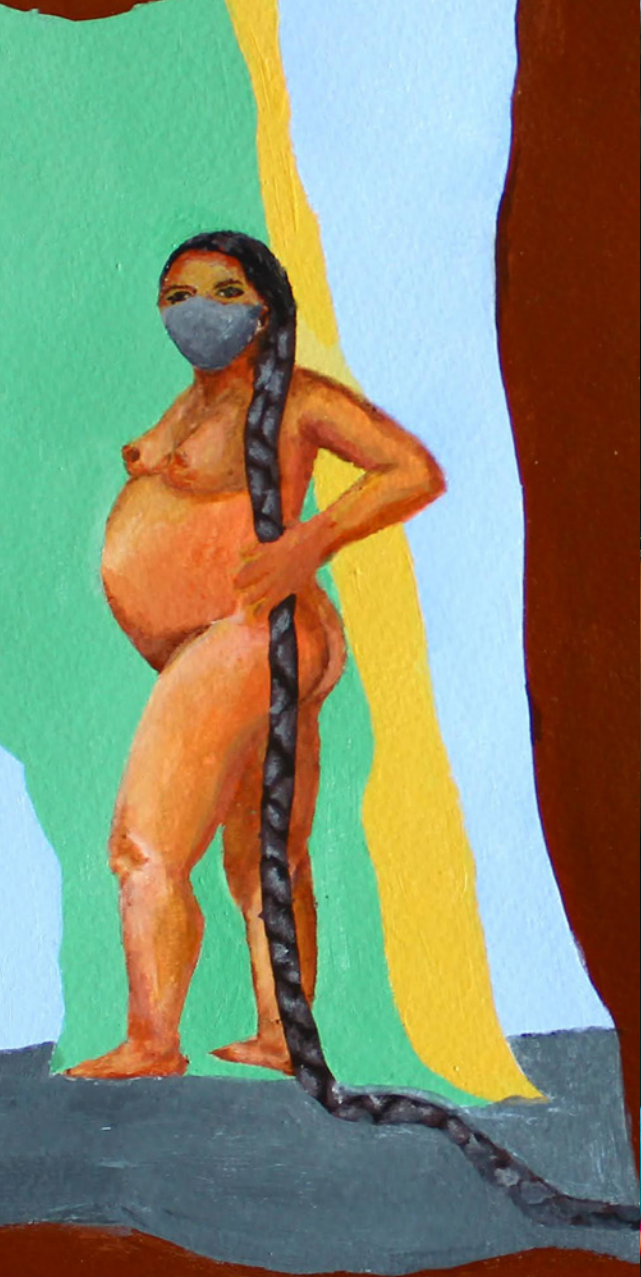
Como conciliar ser mulher, mãe e artista? Como não esquecer de si mesma no processo de cuidado com outro? De suas próprias angústias, desejos e necessidades. Pensar na mulher, que permanece nessa condição, ainda que se torne mãe, é uma discussão necessária, atual e que a artista peruana Yanaki Herrera nos apresenta em sua exposição *Warmiwasi: lutas coletivas e subjetivas*.

Yanaki é uma mulher imigrante, que, enquanto mãe, se transforma em lar, em corpo-casa e a partir disso nos expõe uma série de obras acolhedoras e sensíveis, porém firmes e questionadoras. Refletir sobre os temas trazidos por ela é confirmar nossa origem singular de aldeia e acreditar no futuro que sempre se volta ao ancestral.

A artista nos traz sua origem quéchua e peruana, o embate diário pelo outro, pelas vidas, pelo filho, pelo presente. Enaltece a importância da cultura e dos encantados do nosso povo amefricano e indígena que resistiu às invasões, às migrações e as tentativas de destruição.

*Warmiwasi: lutas coletivas e subjetivas* é a segunda exposição do Ciclo de Mostras 2023, cujas exposições foram selecionadas por uma comissão independente no final de 2022, e nos possibilita transitar sobre a multiplicidade de poéticas, inquietações e possibilidades que os artistas residentes em Minas Gerais podem nos proporcionar.









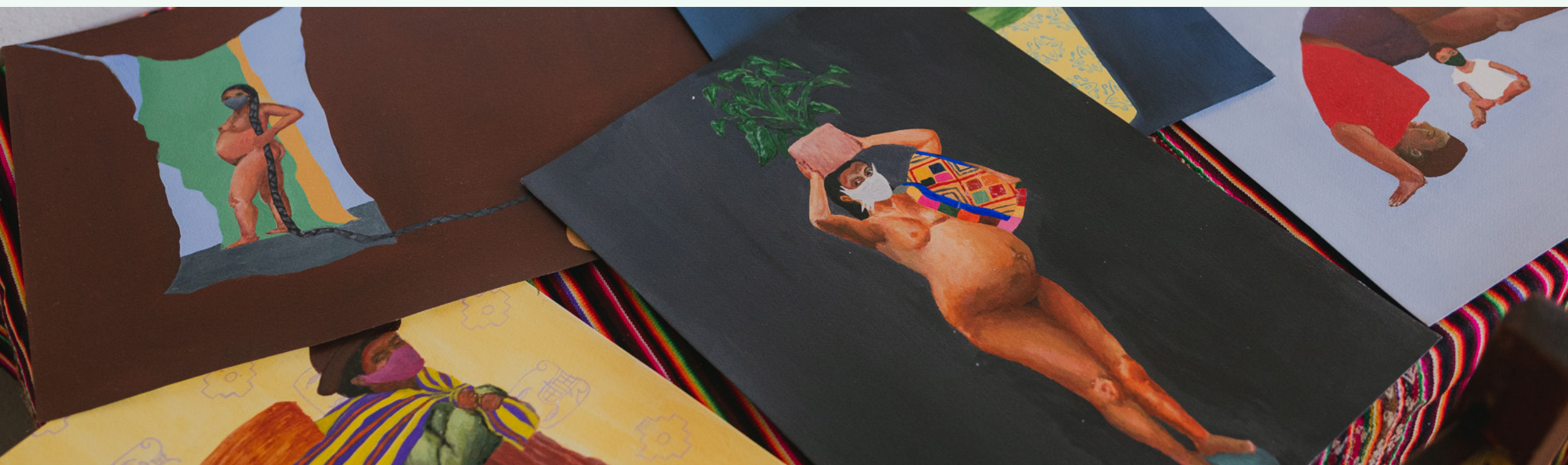


# PARIR UM UNIVERSO PARA EXISTIR: CRIAR ENTRE MUNDOS

**MULHER, MÃE, ARTISTA.** Entre a nacionalidade peruana e a origem Quéchuwa, Yanaki Herrera elabora sua poética em artes visuais, materializada na prosa entre as linguagens. Por suas obras, fala línguas orais, visuais e espirituais, a fim de desconstruir ideias compreendidas no mundo ocidental e branco como universais.

Para tanto, a artista transita entre mundos sendo uma mulher advinda de uma cultura originária do território de Abya Yala, que vive e cria no contexto urbano e aculturado que subtrai e nivela subjetividades e identidades. Entre essas circulações, ela desenvolve sua poética visual fortalecida pelas epistemologias inerentes à sua origem e as materializa visualmente a partir de técnicas e tecnologias contemporâneas.

Desse modo, por entre desenhos, pinturas, lambes, performances, sonoridades, objetos que corporificam a exposição, nos deparamos com produções que apresentam um intenso diálogo sobre a tradição na contemporaneidade



e modos de ressignificá-la, seja por parte de um povo inteiro, ou por meio do desvelamento da intimidade da artista.

Em *Wawawasi*, que significa “casa de criança”, o conjunto de retábulos redefinem a função desse objeto que transmuta-se de signo de santidade cristã em expressão de uma identidade redefinida pela realidade do povo Quéchua. Yanaki revisita essa tradição, atribuindo-lhe novas camadas de sentidos que se referem à ciclicidade do parir.

A artista tensiona as compreensões sobre maternidade e a sacralização dessa ação ao performar acepções da Virgem Maria pelas ruas de Belo Horizonte, subvertendo-a à condição mundana e conduzindo-a a uma maternagem descanonizada. Percorrer suas obras é confrontar-se com o exercício constante em dissecar alguns dos clichês que envolvem a mulher-mãe, como em *Madres que luchan*, cujas pinturas são convertidas em lambes e aludem à luta das mulheres zapatistas do território mexicano, distanciando-as da ideia de domesticidade.

A pesquisa de Yanaki Herrera possui dimensões que nos conectam às estéticas e conceitos da coletividade, porém também nos autoriza a submergir em sua intimidade sem encerrar-se para o/a outro/a. Suas visualidades narram referências e vivências e projetam sensibilidades e sentidos apreendidos na sua vida, contudo, como abundância de existir em vez de escassez. Poeticamente acolhe os ciclos próprios dos corpos que se vinculam à natureza pelas fases de aguar, de secar, de criar. Nessas geografias dos corpos e das terras, ela conjuga a reverência às (re)existências originárias e ancestrais, sobreviventes na geopolítica dos apagamentos do que é sabedoria, legado e alento. De mãos dadas com o futuro – *Amaru*, a sua criança –, Yanaki se mune de criticidade imaginativa para parir um universo.

**Renata Felinto**  
maio de 2023



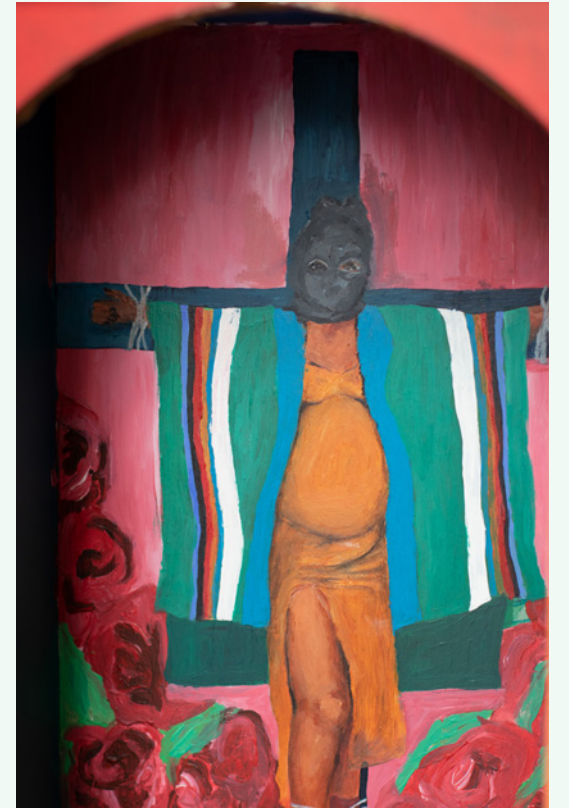




DISCULPEN LAS  
MOLESTIAS,

ESTO ES UNA REVOLUCION



















## OBRAS DO CATÁLOGO

<b>Si la tierra es de todos la tierra es de nadie (imagem da capa) 2021</b>	<b>Fora do lar (série) 2020</b>	<b>Série Wawawasi Puerperio 2022</b>	<b>Sem título 2022</b>
Acrílico sobre papelão 35 cm x 50 cm	Acrílico sobre papel 29cm x 42cm	Acrílico sobre oratório de madeira 45cm x 20cm x 10cm	Acrílico sobre canson, carimbo e fototransferência 21cm x 27cm
<b>Fora do lar (série) 2020</b>	<b>Desejos e saudades para além da maternagem (imagem de capa) 2021-22</b>	<b>Série Wawawasi Primer año 2022</b>	<b>Sem título 2022</b>
Acrílico sobre papel 29cm x 42cm	Acrílico e burilado sobre latão 46cm x 32,5cm	Acrílico sobre oratório de madeira 52cm x 25cm x 17cm	Serigrafia 16 tiragens 31cm x 45cm
<b>Fora do lar (série) 2020</b>	<b>As vezes rio 2022</b>	<b>Série Wawawasi Parto 2022</b>	
Acrílico sobre papel 29cm x 42cm	Acrílico sobre tela 50cm x 50cm	Acrílico sobre oratório de madeira 69cm x 38cm x 17cm	
<b>Fora do lar (série) 2020</b>	<b>Mulheres Zapatistas 2022</b>	<b>Amaru crionça 2021</b>	
Acrílico sobre papel 29cm x 42cm	Serigrafia 12 tiragens 29cm x 42cm	Acrílico sobre kraft 300g 100cm x 68cm	
<b>Fora do lar (série) 2020</b>	<b>Série Wawawasi Embarazo 2022</b>	<b>Sem título 2022</b>	
Acrílico sobre papel 29cm x 42cm	Acrílico sobre oratório de madeira 62 cm x 17cm x 17cm	Acrílico sobre canson, carimbo e fototransferência 21cm x 27cm	



# YANAKI HERRERA

Yanaki Herrera é graduanda em Artes Visuais pela UFMG. Nascida em Cusco - Peru, atualmente vive em Belo Horizonte. Sua pesquisa artística é voltada à maternagem e as suas lutas. Através da pintura, cria narrativas que conversam entre a ancestralidade e o presente como um lugar de transformação. Compõem a sua imagética elementos que nascem a partir das expressões corporais e culturais na América Latina.

Em sua trajetória profissional, foi premiada no Memorial Minas Vale 2021 e participou de exposições coletivas como: Abre Alas 18 em A gentil Carioca (São Paulo); Abre Alas 18 em A gentil Carioca (Rio de Janeiro); MAA na Mitre Galeria (BH); Deriva XXII no Centro de Referência da Juventude (BH). Foi residente do LAB.Suav #01 2023 em Chão SLZ (São Luís - Maranhão); Residência Artística 2022 do ia - Instituto de Arte Contemporâneo (Ouro Preto); LAB Cultural 2021 BDMG Cultural (BH); e Festival de Arte Urbana TAU (BH).

## FICHA TÉCNICA BDMG CULTURAL

**Diretor Presidente**  
Gustavo Mitre

**Diretora Financeira**  
Larissa D'Arc

**Coordenador**  
**Artes Visuais**  
Érico Grossi

**Coordenadora**  
**do educativo**  
Paula Lobato

**Projeto Gráfico**  
Maria T Morais

**Comunicação**  
Paulo Proença

**Montagem**  
Sérgio Arruda

**Fotografia**  
Dynelle Coelho

**Curadoria**  
Renata Felinto

**Textos**  
Renata Felinto  
Yanaki Herrera

**Projeto Expográfico**  
Marcus Deusdedit

**Revisão de texto**  
Bruni Fernandes

**Comissão seleção**  
**ciclo de mostras 2023**  
Júlia Rebouças  
Lorena D'Arc  
Lucas Amarin


**CICLO DE MOSTRAS  
BDMG CULTURAL 2023**


Vânia Barbosa

**YANAKI HERRERA**

Priscila Rezende

Iago Gouvêa

 @bdmg.cultural

 [www.bdmg cultural.mg.gov.br](http://www.bdmg cultural.mg.gov.br)

**GALERIA DE ARTE  
BDMG CULTURAL**

Rua Bernardo Guimarães  
1600 Lourdes

**35**  
ANOS **BDMG,**  
CULTURAL **BDMG**

 **CIRCUITO  
LIBERDADE**

CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

distribuição gratuita